

Relatório e Contas 1º Semestre 20
BFA Private

ÍNDICE

RELATÓRIO DE GESTÃO

- 4 1. INTRODUÇÃO
- 4 1.1. Dados da Entidade e Auditor Externo
- 4 1.2. Valorimetria e Unidades de Participação
- 5 1.3 Riscos Associados
- 6 1.4 Actividade e Desempenho
- 7 2. ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO E DE MERCADO
- 5 2.1. Mercados Monetário e Cambial Internacional
- 6 2.2. Actividade Económica Angolana
- 9 2.3. A Indústria dos Organismos de Investimento Colectivo em Angola
- 10 5. ANÁLISE FINANCEIRA

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E NOTAS ÀS CONTAS

- 16 1. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
- 18 2. NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
- 24 3. RELATÓRIO DO AUDITOR EXTERNO





~~SECRET~~ (S)

01

RELATÓRIO DE GESTÃO



~~Handwritten scribble~~ (C)

1. INTRODUÇÃO

A denominação do Fundo é BFA Private, constituiu-se como Fundo Especial de Investimento em Valores Mobiliários Fechado (FEIVM), tendo como capital inicial de AOA 4.500.000.000,00 (Quatro mil milhões e quinhentos milhões de Kwanzas), o que corresponde a 4.500.000 “quatro milhões e quinhentas mil unidades de participação”. O seu registo foi autorizado pela Comissão do Mercado de Capitais (CMC) aos 23 de Abril de 2020, tendo sido atribuído o número de registo 001/FEIVMF/CMC/04-20. A maturidade do Fundo vai até o dia 02 de Agosto de 2021, e foi constituído aos 25 de Maio de 2020.

O Fundo destina-se sobretudo, aos investidores que pretendem diversificar os seus investimentos em activos com rentabilidades superiores às oferecidas pelas aplicações tradicionais. Por outro lado, por ser um Fundo fechado, adapta-se aos investidores que não prevejam necessidades de liquidez antes do vencimento do Fundo.

DADOS DA ENTIDADE GESTORA E DO AUDITOR EXTERNO

1.1. A Entidade Responsável pela Gestão

O Fundo é gerido pela BFA Gestão de Activos - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Colectivo, S.A, com sede na Rua Amílcar Cabral, n.º 58, e com o escritório nos Coqueiros, Travessa Martinho Samba, edifício BFA 5º andar, Ingombota - Luanda, tem um total de AOA 50.000.000,00 (Cinquenta milhões de Kwanzas) de capital social integralmente subscrito e realizado. Encontra-se registada na Comissão do Mercado de Capitais (CMC) desde Dezembro de 2016 sob o número 001/SGOIC/CMC/12-2016 (BFA GA).

A Entidade Responsável pela Auditoria Independente

O auditor independente do Fundo é a CROWE HORWATH ANGOLA - Auditores e Consultores, S.A, que tem a sua sede no Edifício Caravela, Praia do Bispo, Av. Dr. António Agostinho Neto, Lote 1, 6º andar, com o capital social de AOA 2.000.000,00, registado na Comissão do Mercado de Capitais sob o n.º006/SAE/DSOICE/CMC/11-2017.

1.2. Valorimetria e unidades de participação

Foram estabelecidas por regulamento de gestão do fundo, as seguintes regras de valorimetria e cálculo do valor das unidades de participação:

- a) O valor da unidade de participação é calculado diariamente e determina-se pela divisão do valor líquido global do Fundo pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global do Fundo é apurado deduzindo à soma dos valores que o integram o montante de comissões e encargos suportados até ao momento da valorização da carteira.
- b) O valor líquido global do Fundo é apurado de acordo com as seguintes regras:
 - i) Os activos da carteira do Fundo são valorizados diariamente pelo Método Contabilístico (que consiste em fazer a afectação diária das variações positivas e ou negativas directamente ligadas aos activos com a finalidade de se ter o valor líquido global do Fundo na data em análise para fins de valorização dos activos que compõem a carteira) sendo o momento de referência dessa valorização o das 17h00 do dia da valorização (momento adiante designado por Momento de Referência).



No que respeita à valorização de títulos de dívida, se em casos excepcionais, motivados designadamente por falhas técnicas, não for possível obter preços às 17h00, será considerado o preço do dia anterior.

ii) A composição da carteira do Fundo a considerar em cada valorização será a que se verificar no momento de referência;

iii) O valor líquido global do Fundo é apurado deduzindo à soma dos valores que o integram a importância dos encargos efectivos ou pendentes, até à data da valorização da carteira. Para esse efeito, são considerados os seguintes encargos imputáveis ao Fundo: Encargos legais e fiscais, a taxa de supervisão, a comissão de gestão e a comissão de depósito e outros custos legalmente previstos no regulamento de gestão do Fundo.

c) O valor de cada unidade de participação é apurado dividindo o valor líquido global do Fundo pelo total de unidades de participação do Fundo;

d) O valor líquido global do Fundo é o valor dos activos que o integraram, valorizados de acordo com as disposições legais, líquido dos encargos efectivos ou pendentes;

e) Os valores que integraram o património do Fundo são valorizados de acordo com o estabelecido na alínea anterior b.i (momento de referência da valorização), bem como as normas e disposições legais em vigor em todo o momento;

f) A entidade Gestora procede ao cálculo do valor das unidades de participação diariamente e publica em www.bfa.ao.

1.3. Riscos associados ao Fundo

- O Fundo está sujeito ao risco associado aos activos que integram a sua carteira, variando o valor da unidade de participação em função desse facto;
- O principal risco a que o fundo está exposto, é o risco de crédito que consiste no risco dos emissores dos activos financeiros não cumprirem com as suas obrigações de pagamento de juros e capital;
- O risco de liquidez, por investir em títulos para os quais existe pouca liquidez;
- Outros riscos: Alteração do quadro legal vigente "risco de mercado", incluindo alterações no regime fiscal que pode ter impacto na rentabilidade do Fundo.

1.4. Actividade e desempenho

Até 30 de junho de 2020, o valor líquido global sob gestão era de AOA 4,57 mil milhões de kwanzas, o que representa um crescimento de cerca de 1,6% no semestre, isto é de 25 de Maio de 2020 até 30 de Junho de 2020.

A composição da carteira do Fundo a 30 de Junho de 2020 foi a seguinte:

Descrição	Valor em Kwanzas	Peso
Instrumentos de dívida pública	4.587.361.941,11	100,31%
Liquidez	19.256.051,07	0,42%
A prazo	19.256.051,07	
Outros Valores a Regularizar / obrigações	-33.427.529,19	-0,73%
Valor Líquido do OIC	4.573.190.462,99	100,00%
Número de Unidades de Participação em Circulação	4.500.000,00	
Valor Líquido da Unidade de Participação	1.016,26	



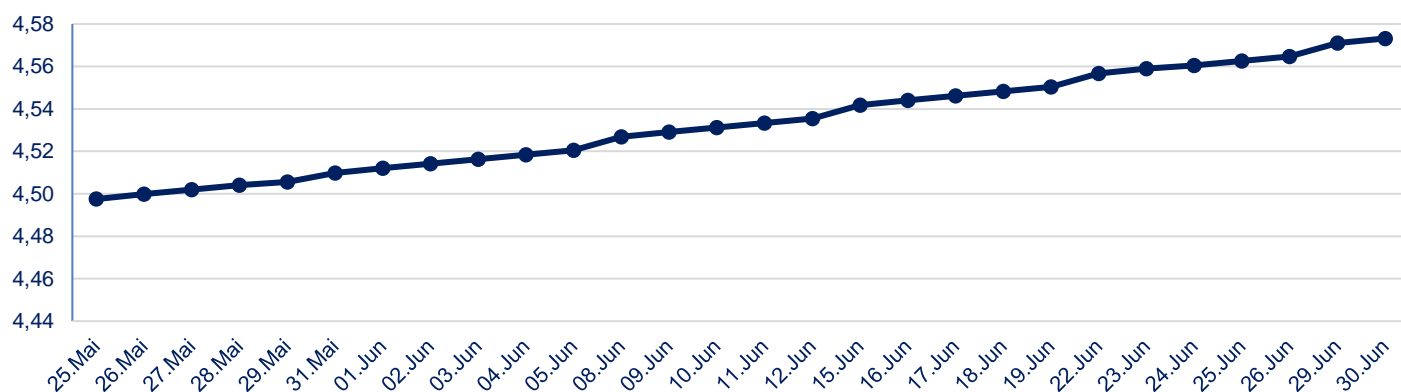
O valor da unidade de participação do Fundo tem vindo a crescer de modo linear. Tendo em conta as especificidades da composição da carteira, é expectável que esta tendência se mantenha até a maturidade.

Evolução dos Resultados

Descrição	Mai.20	Jun.20
* Rentabilidade Mensal	0,27%	1,40%
Classe de Risco	Baixo	

*As rentabilidades mensais apresentadas não constituem um indicador confiável das rentabilidades futuras, na medida em que apenas reflectem a situação passada, não constituindo qualquer garantia futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função dos riscos associados aos activos que integram a sua carteira. As rentabilidades apresentadas são Líquidas de encargos.

Histórico de Valorizações (VLG em mil milhões de AOA)



Histórico

Valor da UP Data de Arranque	Valor da UP 30-06-2020	Rentabilidade Líquida Acumulada	Total de dias corridos	RiscoUP	RiscoUP Anualizado	Class RiscoUP	Escalão RiscoUP
999,45	1.016,26	1,68%	36	0,03%	0,19%	1	Risco baixo

Economia internacional

Segundo estimativas do Fundo Monetário internacional (FMI), a economia mundial cresceu 2,9% em 2019; uma desaceleração de 0,7 pontos percentuais (p.p.) face a 2018. A expansão global mais reduzida em algumas economias reflectiu uma dinâmica mais fraca, principalmente nas economias mais avançadas, em que se verificou um avanço do Produto Interno Bruto (PIB) de 1,7%, -0,5 p.p. que em 2018.

Em relação a 2020, as últimas previsões do FMI para a economia global são muito pouco animadoras, com uma estimativa de recessão de 4,9% (1.9 p.p. mais gravosa do que a previsão anterior). Esta quebra mais elevada do que o previsto deveu-se, por um lado, ao forte alastramento do impacto da pandemia em vários mercados emergentes e economias em desenvolvimento, que resultaram em interrupções maiores do que esperadas na actividade económica.

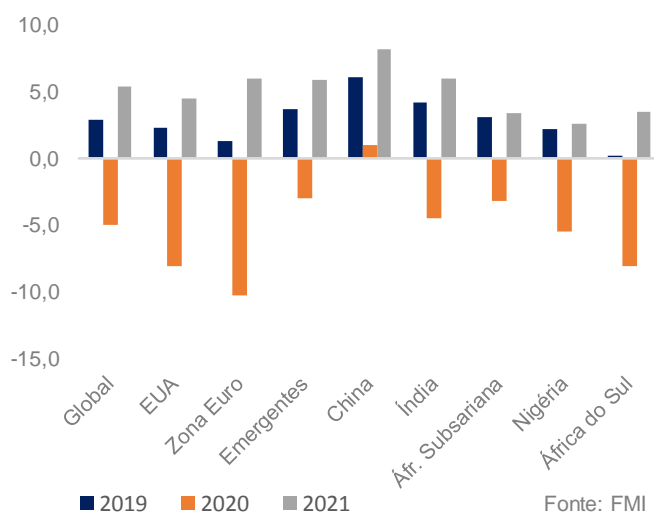
Por outro lado, a performance das economias no 1º trimestre que foi pior do que esperado. As economias avançadas foram as mais afectadas no primeiro semestre deste ano, com o Fundo a prever uma recessão de 8,0% para a totalidade de 2020.

Esta quebra deve-se ao impacto que a pandemia teve e continua a ter na Zona Euro, prevendo-se uma forte quebra económica em 2020 (recessão de 10.2% na região), em particular em Espanha, Itália e França, que foram os países mais afectados com o Covid-19: estas economias deverão observar taxas de variação do PIB de -12.8% na Itália e Espanha e -12.5% para França. Além disso, as economias emergentes deverão ter uma desaceleração significativa de 6,7 p.p., com uma previsão de recessão ligeiramente menos acentuada, de -3,0%. Destaca-se o desempenho positivo esperado para a China (1%) que teve a sua actividade económica reaberta desde o início de Abril. Destaque para os países emergentes da América Latina (muito afectados pela pandemia), que deverão ter uma recessão de 9,4% em 2020, com as economias mexicana e brasileira a contrair 9,1% e 10,5%, respectivamente.

Na Africa Subsariana, está prevista uma contracção de 3,2% no PIB da região, com o forte impacto que a paragem económica teve, em particular na Africa do Sul e Nigéria, que deverão registar contracções de 8,0% e 5,4%, respectivamente. Estas expectativas de crescimento estão, contudo, condicionadas em boa parte pela evolução da pandemia e o possível agravamento da disputa comercial entre as duas maiores economias do mundo (EUA e China). Entre os riscos, destacam-se as incertezas em relação ao impacto de uma 2ª vaga de casos e novas necessidades de confinamento e paragem da actividade económica.

Crescimento económico mundial

Variação homóloga em %



Fonte: FMI



Mercados: monetário, obrigações e cambial

Em 2019, os mercados financeiros foram marcados, em geral, por uma abordagem expansionista da política monetária americana, contrariamente ao ocorrido em 2018. Esta nova abordagem da Reserva Federal contribuiu para uma forte expansão nas bolsas mundiais, apesar do impacto negativo da guerra comercial entre EUA e China.

Na primeira metade do ano, a resposta da política monetária à pandemia exigiu uma flexibilização da política monetária americana: a Reserva Federal diminuiu a banda de taxa de juros operacional para entre 0% e 0,25%. De igual modo, as taxas de juro interbancárias acompanharam a política monetária, com a Libor a 2 meses do USD a baixar de 1,91% no final de 2019 para 0,3% em finais de Junho (níveis mais baixos desde 2015). Para a segunda metade do ano, a política monetária adoptada pela Fed dependerá do desempenho da economia americana após o desanuviar das restrições contraídas por ocasião da pandemia.

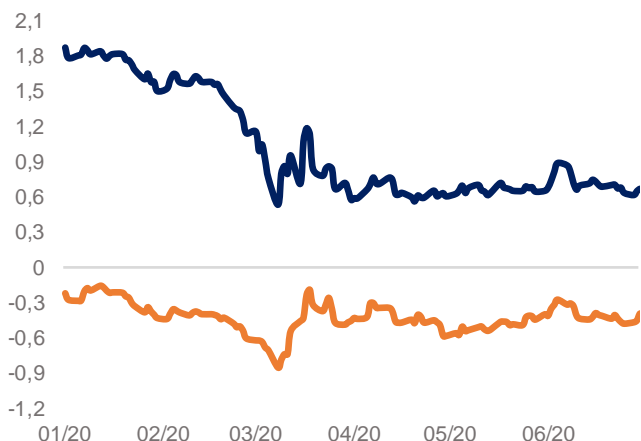
Na zona Euro, com o fim das aquisições ao abrigo do programa de compra de activos (Asset Purchase Programme – APP) em 2019, o Banco central europeu (BCE) decidiu inicialmente continuar a reinvestir, na totalidade, os pagamentos de capital dos títulos vencidos adquiridos no âmbito do APP. Em 2020, o BCE decidiu manter inalterada a taxa de juro aplicável as operações principais de refinanciamento, a taxa de juro aplicável à facilidade permanente de cedência de liquidez e a taxa da facilidade permanente de depósitos. No que toca a Euribor a 3 meses, o primeiro semestre do ano foi marcado por um aumento significativo até meados de Abril para -0,16%, período no qual a actividade económica da região esteve paralisada, tendo fechado o mês de Junho em -0,42%. Na reunião sobre a política monetária de Julho, o BCE decidiu prosseguir com as aquisições ao abrigo do programa de compra de ativos devido à emergência pandémica (pandemic emergency purchase programme – PEPP), com uma dotação total de 1350 mil milhões de Euros, mantendo o ritmo mensal de 20 mil milhões no âmbito do programa APP.

Em relação ao mercado da dívida pública, o primeiro semestre do ano foi marcado por uma quebra da yield da dívida norte-americana, que atingiu o valor mais baixo de sempre no início de Março (0,54%) no prazo de 10 anos. Desde este período, a yield recuperou ligeiramente, tendo fechado o primeiro semestre em 0,66%. No que toca a dívida pública da Alemanha, o Bund viu o seu yield atingir níveis recordes negativos de -0,86% em Março, tendo fechado os primeiros seis meses do ano pouco acima dos -0,45%.

Em 2019, o Dólar continuou a sua tendência de valorização relativamente ao Euro, com o EUR/USD a terminar

Yield da dívida soberana a 10 anos

Porcentagem



— Estados Unidos — Alemanha Fonte: Bloomberg

Taxas de câmbio EUR/USD e GBP/USD

USD



— EUR/USD

Fonte: Bloomberg



o ano em 1,12. Em relação ao Euro, o Dólar teve no mês de Março uma depreciação, com o par a trocar por 1,15, seguido de uma apreciação significativa, atingindo mínimos de 1,07 (valor mais baixo desde 2017). O Euro fechou o primeiro semestre de 2020 quase inalterado em comparação com a taxa no final de 2019 (1,12).

Economia Angolana

Actividade económica

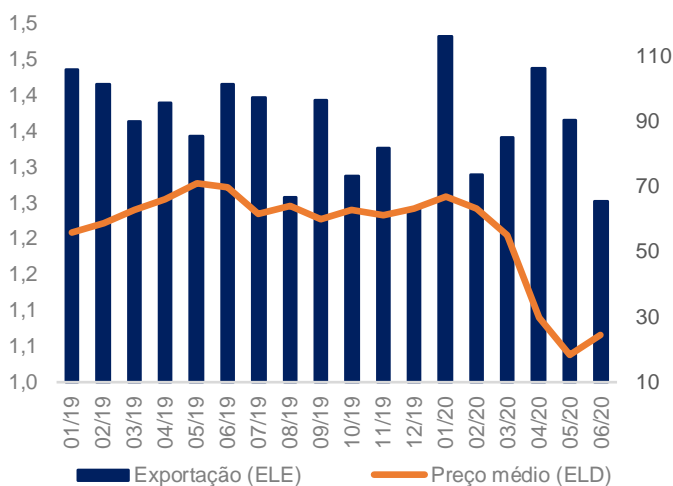
A economia angolana registou o quarto ano consecutivo de recessão em 2019, tendo recuado 0,9%. No 4º trimestre, o PIB caiu 0,8% yoy, um desagravamento face à quebra de 1,2% no 3º trimestre - os números do PIB dos restantes trimestres de 2019 foram revistos, agravando-se a quebra anteriormente estimada. Também a quebra em 2018 foi revista, estimando-se agora uma descida do PIB de 2,0% nesse ano, face aos 1,2% anteriormente calculados. Entre 2015 e 2019, o PIB registou uma quebra acumulada de 5,5%. A economia deverá continuar em quebra este ano, devido aos efeitos da redução drástica das receitas petrolíferas, para cerca de metade.

Para 2020, o cenário de contenção da actividade devido ao Covid-19, em conjunto com o efeito da quebra bastante acentuada dos preços do petróleo, deverá levar a uma significativa recessão económica. Segundo o INE, a economia registou uma quebra de 1,8% no 1T 2020. As maiores quebras foram sentidas no lado da economia não petrolífera, com o Comércio a diminuir 11,6% yoy. Os sectores da Agro-Pecuária, Diamantes e Financeiro, também registaram quebras significativas, respectivamente de 7,9%, 5,2% e 5,1%. Por outro lado, a economia petrolífera observou uma quebra mais ligeira, de 1,7%, correspondente à ligeira diminuição no volume de petróleo produzido, que se observou nos primeiros 3 meses de 2020. O impacto da pandemia nos preços petrolíferos, e o cumprimento das novas quotas do acordo da OPEP+, deverão levar a quebras mais intensas durante o resto do ano; o OGE 2020 Revisto espera uma contracção económica de 3,6%.

O Fundo Monetário Internacional (FMI) reviu em baixa (-2,6pp) a previsão de crescimento para a economia angolana, esperando uma recessão de 4% em 2020. Na actualização do seu relatório sobre as perspectivas económicas para a Africa Subsaariana, o FMI projecta uma recessão de 3,2% (+1,6pp) para a região este ano. O Fundo espera que a economia angolana continue em queda pelo quinto ano consecutivo, reflectindo declínios na produção e preço do petróleo, aperto nas condições de crédito e declínio na actividade comercial doméstica.

Exportações petrolíferas e preço mensal do petróleo mensais

Milhões de barris diários; USD



Fonte: Min. Finanças



Sector externo

A Balança Corrente angolana encerrou com um saldo positivo de USD 5,1MM, o 2º ano seguido de superávit, depois de 4 anos consecutivos de défices entre 2014-2017. Ainda assim, tratou-se de um superávit mais baixo do que em 2018, em USD 2,3MM. Em percentagem do PIB, o saldo representa 6,1% do PIB (6,9% em 2018). A quebra foi sentida particularmente na balança comercial de bens, com uma descida de USD 4,3 mil milhões no superávit, fixando-se em USD 20,6 mil milhões; esta diminuição deveu-se essencialmente à redução de USD 6,0 mil milhões (-15,3% yoy) nas exportações de petróleo bruto. Em compensação, as importações de bens reduziram-se em USD 1,7 mil milhões (-10,6% yoy), em compensação, as importações de bens reduziram-se em USD 1,7MM (-10,6% yoy): em particular, as importações de bens correntes sofreram uma quebra acentuada (-13,3% yoy). A quebra das importações de serviços foi ainda maior, em USD 1,9MM (-19,0% yoy), estando a balança de serviços com o menor défice de sempre (USD -8,1MM). Esta diminuição nas compras de bens ao exterior terá resultado essencialmente da depreciação do Kwanza, que tornou as importações bastante mais caras em 2019. A dívida externa agravou-se em 2019, fixando-se em USD 65,9 mil milhões, um aumento de 7,5% face ao montante em dívida no final de 2018. Em percentagem do PIB, a deterioração é maior, devido à forte depreciação do Kwanza (-36,1% em 2019): a dívida externa em percentagem do PIB terá fechado 2018 a rondar os 57,9% e para 2019 deverá ter-se fixado em 77,9% do PIB.

No primeiro trimestre de 2020, a balança corrente apresentou um superávit de USD 1,2 mil milhões (MM) - em média o superávit foi de USD 1,3MM em 2019. Do lado das exportações, houve um decréscimo de 25,3% yoy nas vendas de petróleo bruto (USD -1,95 MM), resultado da redução no preço de exportação (-23,4%), mas também do volume exportado (-2,4%). No que toca às exportações não petrolíferas, houve uma diminuição de 21,8% face ao período homólogo, que se deveu essencialmente à quebra de 22,1% registada no sector diamantífero. Em relação às importações de bens, houve um decréscimo de 48% yoy para USD 2,45 MM. Esta redução foi marcada por uma quebra de 74,8% na importação de bens de capital, o que distorce um pouco a estatística, dada a elevada variabilidade destas importações; as importações de bens de consumo e as importações de bens intermédios observaram ambas quebras na ordem dos 21,5%. De facto, ambas as categorias registaram o nível mais baixo de importações desde o início da série estatísticas, em 2012. Do lado dos serviços, houve uma redução de 30,2% yoy nas importações, que registaram igualmente o nível mais baixo desde 2012. O défice da balança de serviços reduziu-se em USD 0,57 MM (-27,2%). Nos próximos trimestres, os números deverão agravar-se, levando a um défice na balança corrente para a totalidade de 2020.

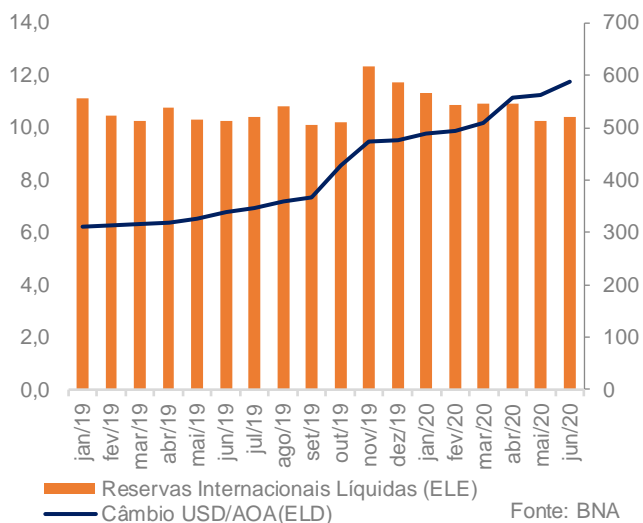
Preço do petróleo no mercado internacional



Em relação às reservas internacionais, durante 2019 houve um aumento de USD 1,19 mil milhões face a Dezembro de 2018, tendo-se fixado em USD 11,84 mil milhões (+11,19%). Em 2020, as Reservas Internacionais Líquidas (RIL) mantiveram-se ligeiramente estáveis nos primeiros 4 meses do ano, tendo se fixado em USD 10,4 MM em Junho. Em relação a Dezembro de 2019, as RIL apresentaram uma contracção de cerca de USD 1,3MM, uma quebra média de USD 217 milhões por mês – mais acentuada que no 1º semestre de 2019, onde as RIL observaram uma diminuição média mensal de USD 67,6 milhões. A quebra pouco significativa nos primeiros meses do ano foi enganadora, já que resultou do facto de que, as exportações petrolíferas (até Março) ainda tinham sido acordadas a preços anteriores ao eclodir da pandemia, as importações estavam já em forte quebra no 1º trimestre. Para o resto do ano, o efeito dos baixos preços do petróleo causará seguramente uma quebra mais acentuada das reservas internacionais.

Reservas Internacionais e Câmbio

Mil milhões USD; USD/AOA

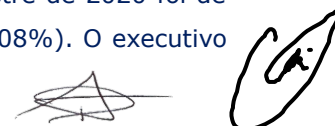


No sector cambial, 2019 foi marcado por uma maior liberalização por parte do Banco Nacional de Angola, de acordo com as recomendações feitas pelo FMI. Desde a liberalização total do mercado cambial no início de Outubro, houve uma depreciação de 21,6% face ao Dólar e 23,8% face ao Euro até final do ano (na totalidade de 2019, houve uma depreciação do Kwanza de 36% face ao Dólar e 34,7% face ao Euro). O câmbio fechou o ano em USD/AOA 482,227 e EUR/AOA 540,817. Do lado do mercado paralelo, o spread entre o mercado formal e informal cresceu de 26,4% no final de 2018 para 30,6% em Dezembro de 2019. No 1º semestre de 2020, a depreciação continuou: 16,8% face ao USD e 16,7% face ao EUR.

Contas públicas, inflação e taxas de juro

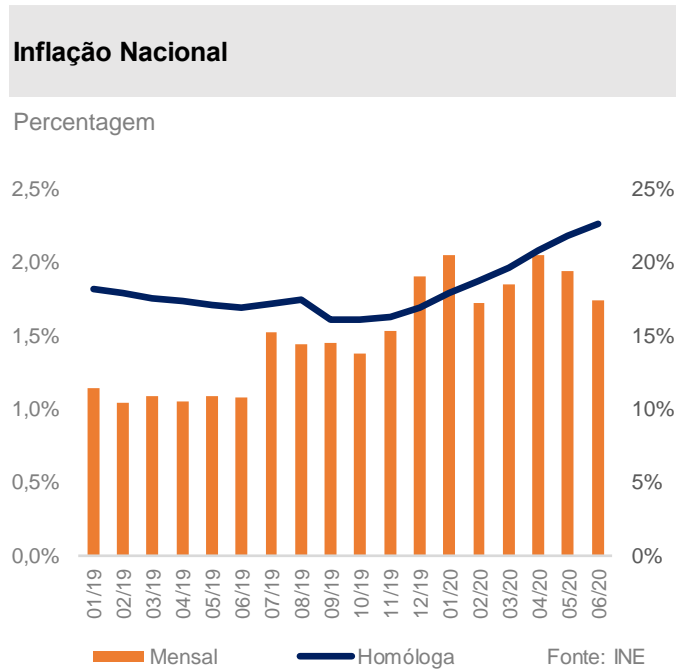
De acordo com os dados preliminares do Ministério das Finanças, em 2019, o Estado angolano voltou a registar um superávit orçamental, a rondar os AOA 0,6 biliões, cerca de 1,8% do PIB. Trata-se do 2º ano consecutivo de saldo positivo das contas, embora inferior aos 2,2% do PIB registados em 2018. O saldo primário (que exclui os gastos em juros) terá sido de cerca de AOA 2,1 biliões (6,5% do PIB), igualmente o 2º ano de superávit, e também ligeiramente mais baixo do que os 7,7% do PIB conseguidos em 2018. Em 2020, a quebra dos preços do petróleo levará novamente as contas para o vermelho: o OGE revisto tem como base USD 33 e um saldo positivo em torno dos 1,2% do PIB, mas o impacto da crise poderá causar um défice orçamental entre os 4-5% do PIB.

A inflação observou um percurso de desaceleração ao longo do ano de 2019. Em média, a inflação fixou-se em 17,1%, 2,5 p.p. abaixo da média registada em 2018 (19,6%) e bastante abaixo dos 29,8% de 2017. Em termos homólogos, a inflação continuou o caminho descendente ao longo do ano de 2019. Embora tenha decrescido até Junho (16,9%) e aumentado em Julho (17,2%) e Agosto (17,5%), voltou a desacelerar e terminou o ano em 16,9%, mínimos não vistos desde Janeiro de 2016. Em contrapartida nos primeiros 6 meses de 2020, observou-se uma aceleração constante da inflação homóloga tendo passado de 17,95% em Janeiro para 22,63% em Junho. Deste modo a inflação média mensal no primeiro semestre de 2020 foi de 1,89% por mês, 0,81 pontos percentuais acima do visto no mesmo período em 2019 (1,08%). O executivo

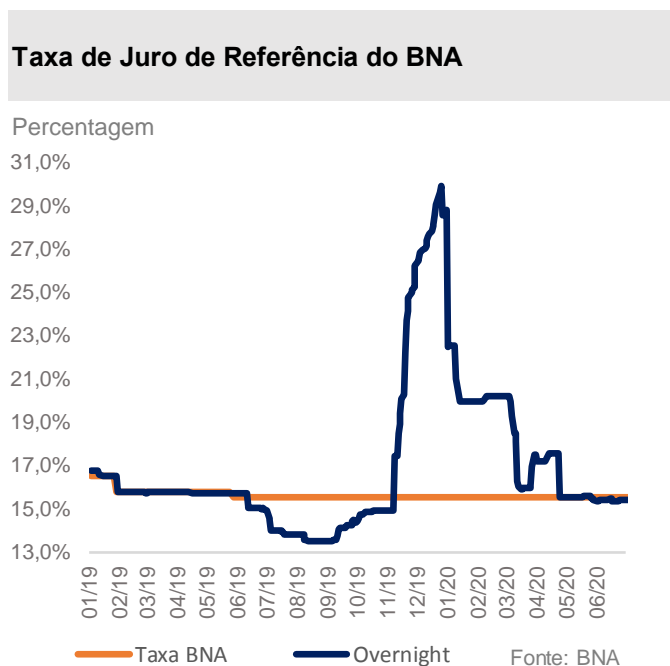


espera uma inflação homóloga entre 25-26% para o final de 2020.

Em 2019, foram dados mais passos para uma política monetária menos restritiva, tendo o BNA continuado a flexibilizar a política monetária baixando a Taxa BNA em Janeiro, para 15,8% e em Maio, para 15,5%. Na reunião do Comité de Política Monetária extraordinária de dia 23 de Outubro 2019, o BNA confirmou "a implementação de um regime de câmbio flutuante em que a taxa de câmbio é livremente definida pelo mercado". Entretanto, para refrear a pressão no mercado cambial, o BNA decidiu igualmente subir o coeficiente de reservas obrigatórias em moeda nacional, de 17% para 22% (para moeda estrangeira, o coeficiente permanece em 15%), tornando assim a política monetária novamente mais restritiva. De igual modo, o banco central decidiu aumentar de 0% para 10% a taxa de absorção de liquidez a 7 dias. Estas decisões resultaram numa significativa redução da moeda nacional em circulação, que foi de igual modo sentida no mercado interbancário. Consequentemente a LUIBOR Overnight subiu para 28,8% em Dezembro de 2019, um aumento de 12 p.p. face a Dezembro de 2018 (16,8%).



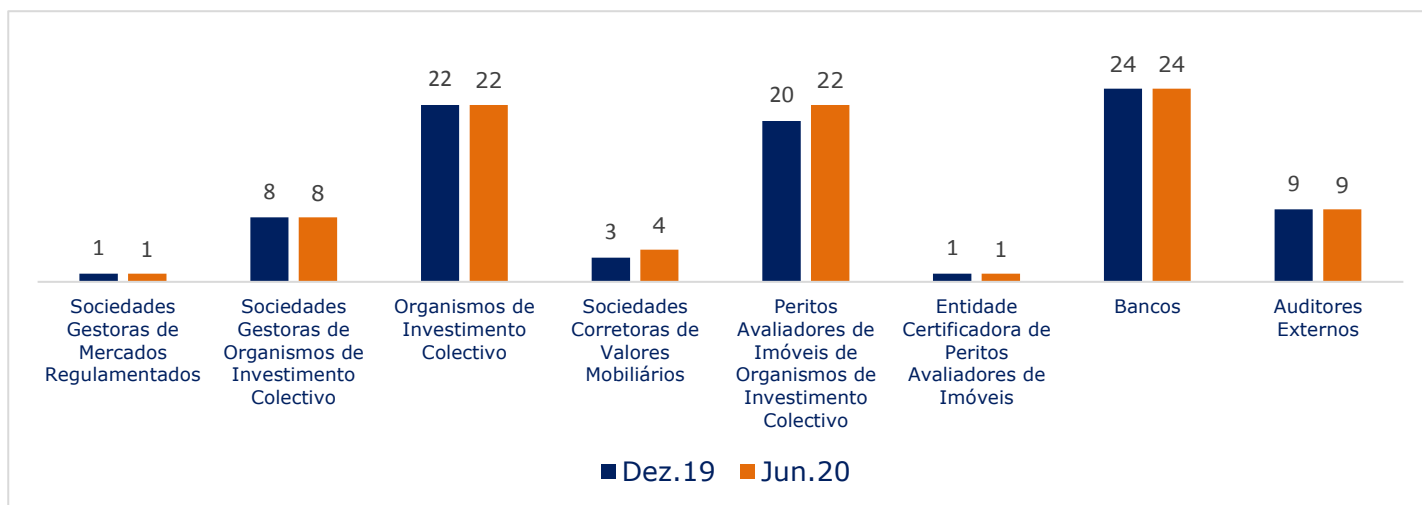
Durante o 1º trimestre de 2020, o resultado da escassez de liquidez de Kwanzas no mercado continuou a ser sentido, tendo atingido máximos históricos de 29,91%. No final do primeiro trimestre início do segundo, começou a ver-se uma descida das taxas no mercado interbancário, com a disponibilização de liquidez pelo BNA. O mercado começou a ajustar-se, tendo fechado o 1º semestre de 2020 em valores similares aos do mesmo período homólogo.



2.3.0 Mercado de Capitais

Participantes do Mercado

Até 30 de junho de 2020, verificou-se uma variação positiva de 3% sobre o número total dos agentes que participam no Mercado de Capitais, passando de 88 (Dez.19) para 91 até Jun.20.



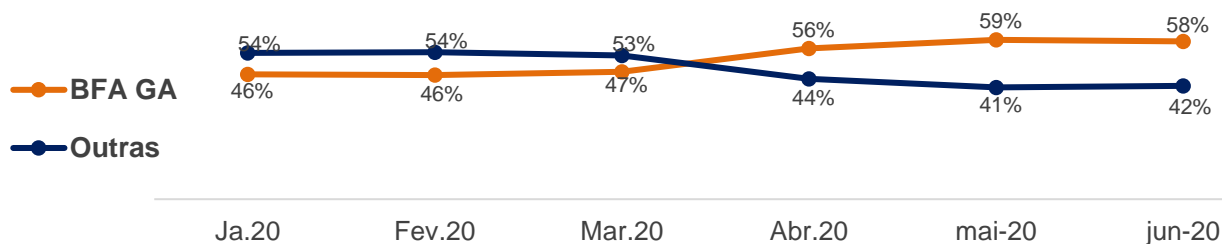
Organismos de Investimento Colectivo

Até 30 de Junho de 2020, o total de organismos de investimento colectivo registados na Comissão do Mercado de Capitais era de 22, dos quais 14 correspondem aos OIC em valores mobiliários e os outros 8 correspondem aos OIC em valores imobiliários.

Valores em Mil Milhões de AOA

Sociedade Gestora	Activos sob Gestão - Fundos Mobiliários					
	Ja.20	Fev.20	Mar.20	Abr.20	mai-20	jun-20
BFA GA	30,73	30,98	32,27	33,18	38,67	38,53
Outros	35,97	36,69	36,37	26,48	27,14	27,62
Mercado	66,70	67,67	68,65	59,65	65,82	66,15

Quota de Mercado						
	Ja.20	Fev.20	Mar.20	Abr.20	mai-20	jun-20
BFA GA	46%	46%	47%	56%	59%	58%
Outras	54%	54%	53%	44%	41%	42%
Mercado	100%	100%	100%	100%	100%	100%



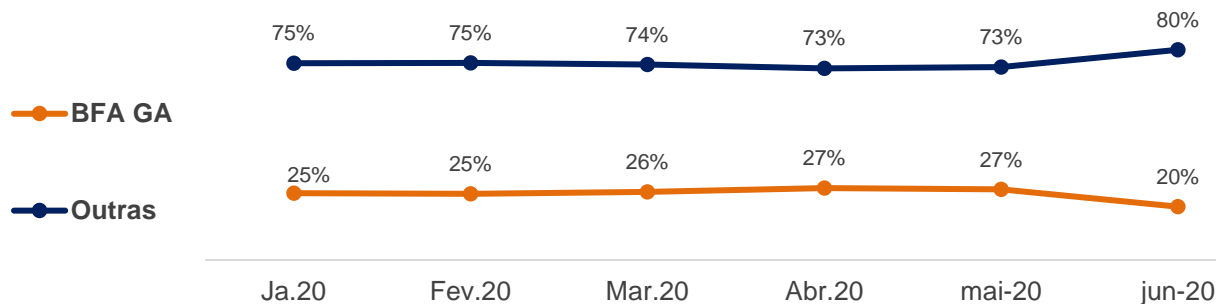
Fonte: CMC, DNCBFAGA



A BFA Gestão de Activos terminou o semestre com uma quota de mercado de **58%** sobre os Organismos de Investimento Colectivo em Valores Mobiliários, o que representa um crescimento de **4%** face o início do ano de 2020.

Quanto ao mercado em geral (OIC Mobiliários e Imobiliários), a BFA Gestão de Activos, terminou o semestre com uma quota de mercado de 20%, o que representa uma diminuição de 5% face o início do ano de 2020.

Sociedade Gestora	Activos sob gestão _ OIC					
	Ja.20	Fev.20	Mar.20	Abr.20	mai-20	jun-20
BFA GA	30,73	30,98	32,27	33,18	38,67	38,53
Outras	90,51	92,15	92,91	88,41	105,74	151,94
Mercado	121,24	123,13	125,18	121,59	144,41	190,47
Quota de Mercado						
BFA GA	25%	25%	26%	27%	27%	20%
Outras	75%	75%	74%	73%	73%	80%
Mercado	0%	46%	47%	40%	38%	29%



Fonte: CMC, DNCBFAGA





I. ANÁLISE FINANCEIRA

BALANÇO

BALANÇO EM 30 DE JUNHO DE 2020

(Valores em Akz)

ACTIVO	Notas	Valor Bruto	Provisões Imparidades Amortizações Depreciações	Valor Líquido (30-06-2020)
Disponibilidades	4	19.256.051	-	19.256.051
Títulos e valores mobiliários	5	4.587.361.941	-	4.587.361.941
TOTAL DO ACTIVO		4.606.617.992	-	4.606.617.992

(Valores em Akz)

PASSIVO	Notas	Período Corrente (30-06-2020)
Outras Obrigações	6	33.427.529
TOTAL DO PASSIVO		33.427.529
Unidade de Participação	7	4.500.000.000
Resultado Líquido do Exercício		73.190.463
TOTAL DE FUNDOS PRÓPRIOS		4.573.190.463
TOTAL DO PASSIVO + FUNDOS PRÓPRIOS		4.606.617.992

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS EM 30 DE JUNHO DE 2020

(Valores em Akz)

Rubricas	Notas	Período Corrente (30-06-2020)
JUROS E OUTROS RENDIMENTOS	8	92.057.141
TOTAL DOS PROVEITOS		92.057.141
JUROS E OUTRAS DESPESAS	8	12.637.752
IMPOSTOS	8	6.228.927
<i>Imposto sobre o rendimento</i>		5.954.974
<i>Outros impostos</i>		273.952
TOTAL DAS DESPESAS		18.866.678
APURAMENTO DO RESULTADO		73.190.463



FUNDOS PRÓPRIOS

DEMONSTRAÇÃO DE MUTAÇÃO DE FUNDOS PRÓPRIOS EM 30 DE JUNHO DE 2020

(Valores em Akz)	Total da Situação Líquida	Unidades de Participação	Resultado Líquido
			-
Recebimentos por aumento de capital	-	-	-
Pagamentos por redução de capital	-	-	-
Incorporação das reservas ao capital	-	-	-
Incorporação de lucros ou prejuízos acumulados	-	-	-
Efeitos de ajustes diários ao títulos e valores mobiliário	-	-	-
Efeitos de ajustes das operações cambiais	-	-	-
Efeitos de perdas líquidas em fundos de pensões patrocinado	-	-	-
Efeito da subscrição da unidade de titularização	-	-	-
Efeito da subscrição da unidade de participação	4.500.000.000	4.500.000.000	-
Apropriação do resultado líquido do exercício	73.190.463	-	73.190.463
Constituição de reservas	-	-	-
Anulação de reservas	-	-	-
Pagamento de dividendos antecipados das SI	-	-	-
Dividendos propostos no período	-	-	-
Compensação de prejuízos	-	-	-
Efeito das distribuições de resultados	-	-	-
Saldos em 30 Junho 2020	4.573.190.463	4.500.000.000	73.190.463



II. DEMONSTRAÇÕES D EFLUXOS DE CAIXA

FLUXO DE CAIXA EM 30 DE JUNHO DE 2020

(Valores em Akz)

Rubricas	Notas	Período Corrente (30-06-2020)
Fluxo de Caixa de Juros e outros Rendimento		16.791.604
Recebimentos de Proveitos Disponibilidades		16.791.604
Recebimentos de Proveitos Inerentes à Carteira de Títulos		-
Recebimentos de Proveitos Inerentes à Outros Activos em Carteira		-
Fluxo de Aquisição de Créditos e Emissão de UTC		4.500.000.000
Recebimento de Proveitos de Premios na Emissão das UTC		4.500.000.000
Fluxo de Caixa dos Recebimentos		4.516.791.604
Fluxo de Caixa de Juros e Outras Despesas		(2.141.673.591)
Pagamento de Custos Inerentes à Carteira de Títulos		(2.122.582.300)
Pagamento de Custos Inerentes a Outros Activos em Carteira		(19.091.291)
Fluxo de Caixa com Ajustes ao Valor de Mercado		(212.132.167)
Pagamento de Custos de Títulos para Negociação		(212.132.167)
Fluxo de Caixa de Impostos		(273.952)
Pagamento de Custos Inerentes aos Impostos Pagos em Angola		(273.952)
Fluxo de Caixa de Comissões		(2.162.711.894)
Pagamento de Custos de Outras Comissões		(2.162.711.894)
Pagamento de Custos de Comissão de Gestão		-
Fluxo de Caixa de Outros Custos e Perdas		-
Pagamento de Outros Custos e Perdas		-
Fluxo de Caixa dos Pagamentos		(4.516.791.604)
Saldo dos Fluxos Monetários do Período		-
Saldo em Disponibilidade no Início do Período		-
Saldo em Disponibilidade no Fim do Período		-



The background features several abstract, light grey shapes on a white field. A large, solid orange square is positioned in the lower right quadrant. Inside this square, the number '02' is written in a large, white, sans-serif font. Below the number, the text 'NOTAS ÀS CONTAS' is written in a smaller, white, sans-serif font. In the bottom right corner of the page, there are two small, stylized line-art icons: one resembling a star or a multi-pointed shape, and another resembling a signature or a circular mark.

02

NOTAS ÀS CONTAS

NOTA INTRODUTÓRIA

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 30 DE JUNHO DE 2020
(Montantes expressos em Kwanzas – AKZ, excepto quando expressamente indicado)

O BFA PRIVATE é um Fundo Especial de Investimento em Valores Mobiliários Fechado (adiante igualmente designado por BFA PRIVATE ou por Fundo), tendo a sua constituição sido autorizada pela Comissão do Mercado de Capitais (CMC) em 23 de Abril de 2020. Foi atribuído o número de registo 001/FEIVMF/CMC/04-20, tendo iniciado a sua actividade em 25 de Maio de 2020.

O BFA PRIVATE é gerido pela BFA Gestão de Activos - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Colectivo, S.A., e têm como entidade responsável pela colocação das unidades de participação do Fundo junto dos investidores, o Banco de Fomento Angola, SA.

O principal objectivo do Fundo é o de proporcionar aos seus participantes uma alternativa de investimento em Kwanzas, diversificando as suas carteiras e com rentabilidade acrescida.

Política de Investimento

A política de investimento do Fundo consiste na aplicação em oportunidades detectadas na Dívida Pública Angolana em moeda nacional. O Fundo poderá ainda ter uma parte residual do seu património aplicada em Depósitos Bancários junto do Banco de Fomento Angola S.A.

Riscos Associados ao Investimento

O Fundo está sujeito ao risco associado aos activos que integram a sua carteira, variando o valor da unidade de participação em função desse facto.

O principal risco a que o Fundo está exposto, é o risco de liquidez, por investir em títulos para os quais poderá existir pouca liquidez, bem como a alterações do quadro legal vigente, incluindo alterações no regime fiscal que possam ter impacto na rentabilidade do Fundo;

Está também exposto ao risco de crédito, que consiste no risco dos emissores dos activos financeiro não cumprirem com suas obrigações de pagamento de juros e capital.

2. BASES DE APRESENTAÇÃO E RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

2.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras do BFA PRIVATE foram preparadas de acordo com o regulamento da Comissão de Mercado de Capitais que estabelece as normas de contabilidade aplicáveis aos OIC, nos termos da Decreto Legislativo Presidencial n.º 7/13, de 11 de Outubro, que define o Regime Jurídico dos Organismos de Investimento Colectivo.

O BFA PRIVATE iniciou a sua actividade em 25 de Maio de 2020, pelo que as suas demonstrações financeiras em 30 de Junho de 2020 não apresentam comparativos.

As demonstrações financeiras do BFA PRIVATE encontram-se expressas em Kwanzas, tendo os activos e passivos denominados em outras divisas sido convertidos para moeda nacional, com base no câmbio médio indicativo publicado pelo Banco Nacional de Angola em cada data de referência. As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico, modificado pela aplicação do justo valor para os instrumentos financeiros derivados e activos financeiros e passivos financeiros reconhecidos ao justo valor através dos resultados, excepto aqueles para os quais o justo valor não está disponível.

As demonstrações financeiras do período findo em 30 de Junho de 2020 foram aprovadas pelo Conselho de Administração da BFA – Gestão de Activos em 25 de Setembro de 2020.

As políticas contabilísticas mais significativas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras foram as seguintes:

Especialização do exercício

O OIC regista as suas receitas e despesas de acordo com a especialização do exercício, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do seu recebimento e pagamento.



Valorização da unidade de participação

O valor da unidade de participação é calculado diariamente e determina-se pela divisão do valor líquido global do fundo pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global do Fundo é apurado deduzindo à soma dos valores que integram o montante de comissões e encargos suportados até ao momento da valorização da carteira.

Transacções em moeda estrangeira

As operações em moeda estrangeira são registadas de acordo com os princípios do sistema "multi-currency", sendo cada operação registada em função das respectivas moedas de denominação. Os activos e passivos expressos em moeda estrangeira são convertidos para Kwanzas à taxa de câmbio média publicada pelo Banco Nacional de Angola à data do balanço. Os custos e proveitos relativos a diferenças cambiais, realizadas ou potenciais, são registados na demonstração dos resultados do exercício em que ocorrem.

Em 30 de Junho de 2020, os câmbios do Kwanza (AKZ) face ao Dólar dos Estados Unidos (USD) e ao Euro (EUR) eram os seguintes:

30-06-2020

1 USD	579,450
1 EUR	649,419

2.2 Títulos e valores mobiliários

Atendendo às características dos Títulos e valores mobiliários, após o reconhecimento inicial, estes são valorizados ao justo valor, sendo o respectivo proveito ou custo proveniente da valorização reconhecido em resultados do exercício.

No caso de títulos de dívida, o valor de balanço inclui o montante dos juros corridos.

Valor de mercado

A metodologia de apuramento do valor de mercado (justo valor) dos títulos utilizada pelo BFA PRIVATE é conforme segue:

- i) Preço médio de negociação no dia do apuramento ou, quando não disponível, o preço médio de negociação no dia útil anterior;
- ii) Valor líquido provável de realização obtido mediante adopção de técnica ou modelo interno de valorização;
- iii) Preço de instrumento financeiro semelhante, levando em consideração, no mínimo, os prazos de pagamento e vencimento, o risco de crédito e a moeda ou indexador; e
- iv) Preço definido pelo Banco Nacional de Angola.

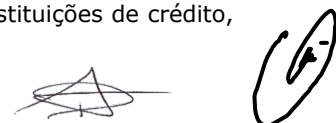
No caso de títulos para os quais não existe cotação em mercado activo com transacções regulares e que têm maturidades reduzidas, os mesmos são valorizados com base no custo de aquisição por se entender que reflecte a melhor aproximação ao seu valor de mercado. Desta forma, as Obrigações do Tesouro emitidas pelo Estado Angolano estão registadas no balanço do BFA PRIVATE pelo respectivo valor de aquisição, por se entender que reflecte a melhor aproximação ao seu valor de mercado, uma vez que não existe uma cotação em mercado activo com transacções regulares.

Outros passivos financeiros

Os outros passivos financeiros são todos os passivos financeiros que não se encontram registados na categoria de passivos financeiros ao justo valor através de resultados.

Um instrumento é classificado como passivo financeiro quando existe uma obrigação contratual da sua liquidação ser efectuada mediante a entrega de dinheiro ou de outro activo financeiro, independentemente da sua forma legal.

Os passivos financeiros são desreconhecidos quando a obrigação subjacente é liquidada, expira ou é cancelada. Os passivos financeiros não derivados incluem recursos de bancos centrais e de outras instituições de crédito, recursos de clientes e outros empréstimos.



Estes passivos financeiros são registados inicialmente pelo seu justo valor deduzido dos custos de transacção incorridos e subsequentemente ao custo amortizado, com base no método da taxa efectiva, com a excepção dos passivos financeiros designados ao justo valor através de resultados, os quais são registados ao justo valor.

2.3 Caixa e equivalentes de caixa

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, a caixa e seus equivalentes englobam os valores registados no balanço com maturidade inferior a três meses a contar da data de balanço, onde se incluem a caixa e as disponibilidades em outras instituições de crédito.

2.4 Comissões

Os gastos resultantes de serviços e comissões são reconhecidos de acordo com os seguintes critérios:

- quando são relativos a serviços prestados, o seu reconhecimento em resultados é efectuado no período a que respeitam;
- quando resultam de uma prestação de serviços, o seu reconhecimento é efectuado quando o referido serviço está concluído.

2.5 Imposto sobre os lucros

O total dos impostos sobre lucros registados em resultados engloba os impostos correntes e os impostos diferidos.

Imposto corrente

O imposto corrente é calculado com base no lucro tributável do exercício, o qual difere do resultado contabilístico devido a ajustamentos à matéria colectável resultantes de custos ou proveitos não relevantes para efeitos fiscais, ou que apenas serão considerados noutros períodos contabilísticos.

Imposto diferido

Os impostos diferidos correspondem ao impacto no imposto a recuperar / pagar em exercícios futuros resultantes de diferenças temporárias dedutíveis ou tributáveis entre o valor de balanço dos activos e passivos e a sua base fiscal, utilizada na determinação do lucro tributável.

Os passivos fiscais diferidos são normalmente registados para todas as diferenças temporárias tributáveis, enquanto os activos fiscais diferidos só são reconhecidos até ao montante em que seja provável a existência de lucros tributáveis futuros que permitam a utilização das correspondentes diferenças temporárias dedutíveis ou de reporte de prejuízos fiscais. Adicionalmente, não são registados activos fiscais diferidos nos casos em que a sua recuperabilidade possa ser questionável devido a outras situações, incluindo questões de interpretação da legislação fiscal em vigor.

Imposto Industrial

O BFA PRIVATE encontra-se sujeito a tributação em sede de Imposto Industrial, sendo considerado fiscalmente um contribuinte do Grupo A, sujeito a uma taxa de imposto de 7,5%. Está sujeito ao Decreto Legislativo Presidencial nº1/14 de 13 de Outubro, que regula o Regime Fiscal aplicável aos Organismos de Investimento Colectivo (OIC).

Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)

A Lei n.º 7/19 introduziu o IVA, que está em vigor desde 1 de Outubro de 2019, revogando o Regulamento do Imposto de Consumo (IC) e introduzindo relevantes alterações ao Código do Imposto de Selo (IS), passando a estar isentas de IS as operações aduaneiras, de financiamento, de seguro e de resseguro que sejam tributadas em IVA. É ainda revogado o IS sobre os recibos.

O BFA PRIVATE encontra-se no regime de não sujeição do IVA, não sujeito a tributação. No entanto, suporta IVA à taxa de 14% sobre o valor efectivamente pago relativo à aquisição de serviços ou de bens a entidades que se encontram no regime geral do IVA, ou a prestadores não residentes em Angola.

Imposto sobre a Aplicação de Capitais (IAC)

O Decreto Legislativo Presidencial nº1/14 de 13 de Outubro, determina que os OIC estão isentos de qualquer outro imposto sobre o rendimento, nomeadamente o imposto sobre a aplicação de capitais.

Imposto sobre o património

O Decreto Legislativo Presidencial nº1/14 de 13 de Outubro, determina que os OIC estão isentos de qualquer outro imposto sobre o rendimento, nomeadamente o imposto predial urbano sobre as rendas.

Outros impostos

O BFA PRIVATE, está igualmente isento dos seguintes impostos:

- Imposto de selo nos aumentos de capitais;
- Imposto de selo sobre as comissões de gestão cobradas pela entidade gestora e sobre as comissões cobradas pela instituição depositária dos valores mobiliários; e

2.6 Provisões e passivos contingentes

Uma provisão é constituída quando existe uma obrigação presente (legal ou não formalizada) resultante de eventos passados relativamente à qual seja provável o futuro dispêndio de recursos, e este possa ser determinado com fiabilidade. O montante da provisão corresponde à melhor estimativa do valor a desembolsar para liquidar a responsabilidade na data do balanço.

Caso não seja provável o futuro dispêndio de recursos, trata-se de um passivo contingente, procedendo-se à respectiva divulgação.

Handwritten signature and stamp in the bottom right corner of the page.

3. INFORMAÇÃO DETALHADA DA CARTEIRA DO FUNDO

Em 30 de Junho de 2020, a carteira do Fundo apresenta a seguinte composição:

A - COMPOSIÇÃO DISCRIMINADA DA CARTEIRA DOS OIC

Designação	Quantidade/Montante	Preço	Juros AOA	Valor AOA
1 - Instr. Fin. Negociados M. Regulamentado			276 559 756	4 587 361 941
1.1 - Mercados regulamentados nacionais			276 559 756	4 587 361 941
1.1.1 - Instrumentos de dívida pública			276 559 756	4 587 361 941
OTNR16%25/07/2021	23 067	94 208	160 201 582	2 333 290 046
OTNR12,25%02/08/2021	23 050	92 742	116 358 173	2 254 071 895
5 - Liquidez			164 760	19 256 051
5.2 - A prazo			164 760	19 256 051
5.2.1 - Depósitos com pré-aviso e a prazo			164 760	19 256 051
DP90dias9%25/08/20			164 760	19 256 051
7 - Outros Valores a Regularizar			0	-33 427 529
7.2 - Valores passivos				-33 427 529
Auditor				-1 350 469
Banco Depositario				-2 293 034
Comissao de Gestao				-6 879 101
IAC Compra Títulos				-16 791 606
Imposto Lucro Trib.				-5 954 974
Taxa Supervisão Fixa				-111 000
Taxa de Supervisão				-47 346
B - VALOR LÍQUIDO GLOBAL DO OIC				4 573 190 463

D - NÚMERO DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO EM CIRCULAÇÃO

D.1. Categoria A	4 500 000
------------------	-----------

4. DISPONIBILIDADES

Em 30 de Junho de 2020, a rubrica de Disponibilidades tem a seguinte composição:

	<u>30-06-2020</u>
Disponibilidades em Instituições Financeiras	
Depósitos à ordem	0
Outros	<u>19 256 051</u>
	<u>19 256 051</u>

Com referência a 30 de Junho de 2020 a rubrica Outros tem a seguinte composição:

	Capital aplicado	Juro corrido	Valor da carteira
Outros - Depósito a Prazo	19 091 291	164 760	19 256 051
	<u>19 091 291</u>	<u>164 760</u>	<u>19 256 051</u>



5. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

A composição da rubrica Títulos e valores mobiliários é apresentada como segue:

Título	Moeda	Quantidade	Custo de aquisição	Juro corrido	Desconto corrido	30-06-2020
						Valor de balanço
AOUGDOGG18B6	AKZ	23 050	2 122 582 300	116 358 173	15 131 422	2 254 071 895
AOUGDOQL19A5	AKZ	23 067	2 160 755 091	160 201 582	12 333 373	2 333 290 046
						4 587 361 941

6. OUTRAS OBRIGAÇÕES

Em 30 de Junho de 2020, a rubrica Outras Obrigações – Credores Diversos tem a seguinte composição:

Descrição	(Valores em Akz)
	Período Corrente (30-06-2020)
Imposto Industrial	5 954 974
Banco Depósitoário	2 293 034
Comissão de Gestão	6 879 101
IAC	16 791 606
Outras Despesas	1 350 469
Autoridade de Supervisão	158 346
TOTAL DAS DESPESAS	33 427 529

7. FUNDOS PRÓPRIOS

Capital do fundo

O Património do Fundo é constituído por unidades de participação, as quais conferem aos seus titulares o direito de propriedade sobre os valores do Fundo, proporcionalmente ao número de unidades que representam.

Com referência a 30 de Junho de 2020, o capital do fundo é:

CAPITAL DO FUNDO

	30-06-2020			
	Capital	Subscrição	Resgate	Saldo
Valor	4 500 000 000	-	-	4 500 000 000
Resultado Acumulado	-	-	-	-
Resultado Líquido Exercício	73 190 463	-	-	73 190 463
Valor da Carteira	<u>4 573 190 463</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>4 573 190 463</u>
Número da Unidade de Participação	<u>4 500 000</u>			
Valor da UPS Líquida	<u>1 016</u>			

Em 30 de Junho de 2020, o número de participantes desagregado por montantes de participação, é o que abaixo se apresenta:

Escalão de participantes (Montantes)	Nº de Participantes
Participantes entre 5.000.000,00 e 10.000.000,00	23
Participantes entre 10.000.000,00 e 20.000.000,00	42
Participantes entre 20.000.000,00 e 30.000.000,00	25
Participantes entre 30.000.000,00 e 50.000.000,00	12
Participantes entre 50.000.000,00 e 100.000.000,00	17
Participantes entre 100.000.000,00 e 400.000.000,00	9
	128

8. APURAMENTO DE RESULTADOS

No período findo em 30 de Junho de 2020, o resultado gerado pelo BFA PRIVATE apresenta a seguinte composição:

	<u>30-06-2020</u>
Carteira de Títulos	
Títulos da Dívida Pública	91 892 381
Outros Juros e Proveitos Equiparados	
Depósito a Prazo	164 760
JUROS E OUTROS RENDIMENTOS	<u>92 057 141</u>
Outras Comissões	
Comissão de Gestão	(6 879 101)
Comissão Banco Depositário	(2 293 034)
Comissão Taxa de Supervisão	(158 346)
Outras Comissões	(1 956 803)
Outros custos e perdas	
Outros	(1 350 469)
JUROS E OUTRAS DESPESAS	<u>(12 637 752)</u>
Imposto Industrial	(5 954 974)
IVA	(273 952)
IMPOSTOS	<u>(6 228 926)</u>




1. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

BALANÇO EM 30 DE JUNHO DE 2020

(Valores em Akz)

ACTIVO	Notas	Valor Bruto	Provisões Imparidades Amortizações Depreciações	Valor Líquido (30-06-2020)
Disponibilidades	4	19.256.051	-	19.256.051
Títulos e valores mobiliários	5	4.587.361.941	-	4.587.361.941
TOTAL DO ACTIVO		4.606.617.992	-	4.606.617.992

(Valores em Akz)

PASSIVO	Notas	Período Corrente (30-06-2020)
Outras Obrigações	6	33 427 529
TOTAL DO PASSIVO		33 427 529
Unidade de Participação	7	4 500 000 000
Resultado Líquido do Exercício		73 190 463
TOTAL DE FUNDOS PRÓPRIOS		4 573 190 463
TOTAL DO PASSIVO + FUNDOS PRÓPRIOS		4 606 617 992

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS EM 30 DE JUNHO DE 2020

(Valores em Akz)

Rubricas	Notas	Período Corrente (30-06-2020)
JUROS E OUTROS RENDIMENTOS	8	92 057 141
TOTAL DOS PROVEITOS		92 057 141
JUROS E OUTRAS DESPESAS	8	12 637 752
IMPOSTOS	8	6 228 927
<i>Imposto sobre o rendimento</i>		5 954 974
<i>Outros impostos</i>		273 952
TOTAL DAS DESPESAS		18 866 678
APURAMENTO DO RESULTADO		73 190 463

DEMONSTRAÇÃO DE MUTAÇÃO DE FUNDOS PRÓPRIOS EM 30 DE JUNHO DE 2020

(Valores em Akz)	Total da Situação Líquida	Unidades de Participação	Resultado Líquido
			-
Recebimentos por aumento de capital	-	-	-
Pagamentos por redução de capital	-	-	-
Incorporação das reservas ao capital	-	-	-
Incorporação de lucros ou prejuízos acumulados	-	-	-
Efeitos de ajustes diários ao títulos e valores mobiliário	-	-	-
Efeitos de ajustes das operações cambiais	-	-	-
Efeitos de perdas líquidas em fundos de pensões patrocinado	-	-	-
Efeito da subscrição da unidade de titularização	-	-	-
Efeito da subscrição da unidade de participação	4 500 000 000	4 500 000 000	-
Apropriação do resultado líquido do exercício	73 190 463	-	73 190 463
Constituição de reservas	-	-	-
Anulação de reservas	-	-	-
Pagamento de dividendos antecipados das SI	-	-	-
Dividendos propostos no período	-	-	-
Compensação de prejuízos	-	-	-
Efeito das distribuições de resultados	-	-	-
Saldos em 30 Junho 2020	4 573 190 463	4 500 000 000	73 190 463

FLUXO DE CAIXA EM 30 DE JUNHO DE 2020

Rubricas	Notas	(Valores em Akz) Período Corrente (30-06-2020)
Fluxo de Caixa de Juros e outros Rendimento		16.791.604
Recebimentos de Proveitos Disponibilidades		16.791.604
Recebimentos de Proveitos Inerentes à Carteira de Títulos		-
Recebimentos de Proveitos Inerentes à Outros Activos em Carteira		-
Fluxo de Aquisição de Créditos e Emissão de UTC		4.500.000.000
Recebimento de Proveitos de Premios na Emissão das UTC		4.500.000.000
Fluxo de Caixa dos Recebimentos		4.516.791.604
Fluxo de Caixa de Juros e Outras Despesas		(2.141.673.591)
Pagamento de Custos Inerentes à Carteira de Títulos		(2.122.582.300)
Pagamento de Custos Inerentes a Outros Activos em Carteira		(19.091.291)
Fluxo de Caixa com Ajustes ao Valor de Mercado		(212.132.167)
Pagamento de Custos de Títulos para Negociação		(212.132.167)
Fluxo de Caixa de Impostos		(273.952)
Pagamento de Custos Inerentes aos Impostos Pagos em Angola		(273.952)
Fluxo de Caixa de Comissões		(2.162.711.894)
Pagamento de Custos de Outras Comissões		(2.162.711.894)
Pagamento de Custos de Comissão de Gestão		-
Fluxo de Caixa de Outros Custos e Perdas		-
Pagamento de Outros Custos e Perdas		-
Fluxo de Caixa dos Pagamentos		(4.516.791.604)
Saldo dos Fluxos Monetários do Período		-
Saldo em Disponibilidade no Início do Período		-
Saldo em Disponibilidade no Fim do Período		-

Relatório do Auditor Externo



RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE (Valores expressos em milhares de Kwanzas “mAOA”)

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras do BFA Private – Fundo Fechado (doravante referido como “Fundo”) sob a gestão do BFA Gestão de Activos – Sociedade Gestora de Organismos de investimento colectivo, que compreende o balanço em 30 de Junho de 2020 (que evidencia um total de activo de mAOA 4.606.618 e um total de fundos próprios de mAOA 4.573.190, incluindo um resultado líquido mAOA 73.190), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos próprios e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao período findo 30 de Junho de 2020, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Responsabilidade da Administração pelas Demonstrações Financeiras

2. A Administração do Fundo é responsável pela preparação e apresentação de modo apropriada das peças referidas, de acordo com as normas contabilísticas aplicáveis aos Organismos de Investimentos Colectivos em Valores Mobiliários em Angola e pelo controlo interno que determine ser necessário para possibilitar a preparação daquelas peças isentas de distorção material devido a fraude ou a erro.

Responsabilidades do Auditor

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião independente, sobre o balanço e demonstração de resultados com base na nossa auditoria, a qual foi conduzida de acordo com as Normas Técnicas da Ordem dos Contabilistas e Peritos Contabilistas de Angola. Estas normas exigem que cumpramos requisitos éticos e que planeemos e executemos a auditoria para obter segurança razoável sobre se o balanço e a demonstração de resultados estão isentos de distorção material.
4. Uma auditoria envolve executar procedimentos para obter prova de auditoria acerca das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras. Os procedimentos seleccionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção material das demonstrações financeiras devido a fraude ou erro. Ao fazer essas avaliações do risco, o auditor considera o controlo interno relevante para a preparação e apresentação das demonstrações financeiras pela entidade a fim de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não com a finalidade de expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da entidade. Uma auditoria inclui também avaliar a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas feitas pela Administração do Fundo, bem como avaliar a apresentação global das demonstrações financeiras.
5. A nossa auditoria abrangeu também a verificação que os critérios de avaliação definidos nos documentos constitutivos do Fundo e sobre controlo dos movimentos de subscrição e de regaste das unidades de participação foram seguidos pela sociedade gestora, conforme estipulado nas alíneas b) e c) no n.º 4 do artigo 147.º do Decreto Presidencial n.º 7/13, de 11 de Outubro, que aprova o Regime Jurídico dos Organismos de Investimento Colectivo.

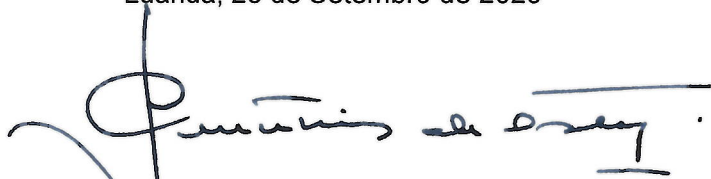


6. Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião de auditoria sem reservas.

Opinião sem Reservas

7. Em nossa opinião, o balanço e a demonstração de resultados referidas no parágrafo 1, apresentam de forma apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira do Fundo Fechado - BFA Private em 31 de Dezembro de 2019 e o seu desempenho financeiro e os seus fluxos de caixa relativos ao período findo em 30 de Junho de 2020, em conformidade com as normas contabilísticas aplicáveis aos Organismos de Investimentos Colectivos em Valores Mobiliários em Angola.
8. Confirmamos ainda que os critérios de avaliação definidos nos documentos constitutivos do Fundos foram devidamente aplicados pela sociedade gestora e que não existiram quaisquer movimentos nas unidades de participações durante o período. Adicionalmente, confirmamos que o Fundo não tem nos seus activos valores mobiliários e instrumentos do mercado monetário não admitidos à negociação em mercado regulamentado e/ou derivados.

Luanda, 28 de Setembro de 2020



CROWE
Representada por João Martins de Castro
Perito Contabilista inscrito na OCPCA com n.º 20140123



